



# À BASTILHA!

n:4

22-1-76

editorial

## ELEIÇÕES

DESMASCARAR, ISOLAR E ESCORRAÇAR OS SOCIAL-FASCISTAS

1- "À BASTILHA!", jornal anti-fascista e anti-social-fascista que se propõe lutar, denunciar, escorraçar e isolar as posições de classe do inimigo infiltrado no movimento de massas dos estudantes em Coimbra - o social-fascismo - propunha-se aquando do seu aparecimento em 25 de Novembro levar a cabo um trabalho constante e a longo prazo, de combate a esse inimigo principal instalado na D.G. da A.A.C., nos órgãos de gestão das escolas, etc. Para tal tratava-se de unir todos os estudantes consequentemente anti-fascistas e anti-social-fascistas, que cusssem pegar na espada, desferir mil golpes e appear o "imperador" (que apesar do seu aspecto medonho tem pés de barro) do palácio onde se acolta.

Não podemos dizer que o "À BASTILHA!" não tenha cumprido minimamente os seus objectivos; pensamos que sim. Aliás o prestígio que começava a desfrutar entre os estudantes prova-no -lo bem.

Porém dentro do "À BASTILHA!" há posições de classe e lutas de classe.

Quando o social-fascismo começava a levar os primeiros golpes nas Asem -

(cont. pág. 2)

## Estrangulamento económico da Universidade

"POLÍTICA DE AUSTERIDADE" PARA AS ESCOLAS - Pag. última

RÁDIO estudantil

TURISMO estudantil

PAG. 4

"TOMAR A BASTILHA SIGNIFICA SÓ ISTO: LANÇAR MÃOS À CONSTRUÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO TAL COMO OS ESTUDANTES A ASPIRAM"

EDITORIAL (continuação da pág. 1)

bleias Magnas e noutras reuniões de massas, quando a luta se agudizava e o papel do "À BASTILHA!" era mais importante do que nunca - o "À BASTILHA!" sumiu-se. As posições do social-fascismo instaladas no seio da redacção, acudiram em sua defesa e fizeram desaparecer o jornal.

2- "À BASTILHA!" regressa hoje. Não se pode dizer que tenha perdido o lugar. Antes pelo contrário, pois o inimigo reforçou-se depois do golpe de 25 de Novembro. O tempo perdido terá que ser agora recuperado. Trata-se de não actuarmos de forma dispersa, mas concentrar forças e desferir ataques certos.

3- A D.G., a UE"U"-P"U" e seus filhotes não estiveram parados. Se em todas as palavras que vomitaram continuaram a ser cada vez mais socialistas, nos seus actos, e de uma forma que podemos dizer quase proporcional às palavras, continuaram a ser fascistas.

A UE"U"-P"U", perdão, a D.G. (é que na verdade nunca se sabe onde é que começa uma coisa e acaba a outra...) à semelhança dos relatórios da V. Divisão, deu à luz um volume do género em 8/1/76, sobre as suas "actividades".

Sobre tão iluminado pasquim cabe-nos tecer alguns "elogios".

Começa por dizer o relatório, (que a maioria dos estudantes não leu pela sua extensão e densidade quando o conteúdo é miserável, aliás a D.G. elaborou-o precipitadamente para não ser lido) que "...o saldo global do nosso (da DG) trabalho é positivo e que foram dados importantes passos no fortalecimento do movimento associativo..."

É claro que quem conhece, ainda que por estimativa a Academia deduz imediatamente que havendo cerca de 14000 estudantes inscritos na Universidade, participando do pouco mais de mil no movimento associativo, a Direcção-Geral social-fascista deu importantes passos, não haja dúvida, no fortalecimento do movimento associativo... Que ilustres cabezarras as dos social-fascistas da D.G.!

É evidente que para a D.G. o fortalecimento do movimento associativo é a organização da tropa de choque social-fascista para boicotar as Assembleias Magnas. É a união dos social-fascistas para berrar no Terreiro do Paço ou na Praça 8 de Maio o regresso de Vasco "O Louco". É a união dos social-fascistas para "fazerem umas coisas porreiras e revolucionárias, já!" na Clepsidra...enfim, e algo mais!

No mesmo relatório lamenta-se a D.G. de não ter sido possível erguer a fâmigarrada "UNEP". As desculpas são quase para acreditar, se os estudantes não se lembrassem do ódio votado por todo o país à "UNEP" social-fascista.

Muitas coisas diz a D.G. no relatório, muitas coisas que servem para apresentar ao papá Barreirinhas e receber as condecorações, mas não servem para explicar aos estudantes!

- porque é que a D.G. em todo o relatório não se refere às Assembleias Magnas, meetings, plenários que não convocou e boicoteou? São ou não são as Assembleias Magnas os órgãos máximos de decisão dos estudantes?

- porque é que a D.G. no relatório "esqueceu" o seu comprometimento com o golpe social-fascista de 25 de Novembro?

- porque é que a D.G. "não se lembra" no relatório das manigâncias para com os trabalhadores das cantinas?

- porque é que a D.G. "esquece" a censura e o boicote que exerceu sobre os comunicados da Comissão de Luta dos estudantes Candidatos ao 1º ano?

- porque é que a D.G. não falou das contas? Estará à espera de um hábil contabilista da R. António Serpa - Lisboa, para "justificar" os gastos do dinheiro ao serviço do P"U"?

A actividade derradeira da D.G. (que não vem no relatório!) a mais ilustre e a que por si só diz o que o relatório se envergonhou de dizer e que pela sua fidelidade ao programa da D.G. cabe-nos anunciá-la para que as massas estudantis possam ajuizar do balanço da actividade da D.G. - a D.G. vai encerrar o seu "mandato" com um comício da UE"U"-P"U" a realizar hoje. Haverá melhor chave de ouro?

## ESTRANGULAMENTO ECONÓMICO (continuação da pág.4)

cial-fascistas continuamente malham o seu ferro - devemos pedir as responsabilidades, mas também aos sucessivos Governos Provisórios em que os social-fascistas controlaram o M"EIC".

Nessa altura, o mal era outro, era a "falta" de professores ( que ao fim e ao cabo eram tão poucos e agora já há milhares de desempregados), eram os estudantes "esquerdistas e pseudo-revolucionários", era a "herança do fascismo". Se é um facto que em grande número de escolas a estrutura fascista se mantém de pé, a quem devemos apontar o dedo, senão aos social-fascistas que nada fizeram para destruir e que se aproveitaram dela para seu proveito?

Como podem vir agora os social-fascistas queixar-se de que o M"EIC" gasta milhares de contos no pagamento aos professores fascistas saneados e por sanear, se eles sempre se opuseram ao saneamento de fascistas notórios e foram eles que começaram a pagar-lhes os ordenados?

Como podem vir agora os estudantes confiar neles se eles estão a acusar um Governo reaccionário (do qual fazem parte) de estar a fazer aquilo que eles primeiro fizeram?

Ademais, o papel dos conselhos de gestão da maioria das Faculdades de Coimbra, controlados pelos social-fascistas, é elucidativo: acaso vieram eles alguma vez mobilizar os estudantes para impôr um funcionamento Democrático à escola, no lugar do seu controle burocrático? As lágrimas que agora choram são as lágrimas de crocodilo.

A crise profunda que hoje atinge a Universidade e o ensino em geral é a mesma que leva à destruição colossal das forças produtivas, ao encerramento das fábricas. As medidas drásticas que a burguesia toma para tentar resolver a crise a seu favor, reprimem a classe operária e tocam o Povo com as suas medidas para vencer a crise. O controle operário sobre a produção e o consumo, a semana das 40 horas, a unificação e centralização dos seus órgãos da vontade popular, são passos práticos que cada vez mais os operários aplicam e que os consciencializam da necessidade da tomada do poder. É necessário compreender que há uma solução Revolucionária para a crise. Essa solução não é um "25 de Novembro" ou qualquer golpe contra-revolucionário. Aplicar às escolas a tática do controle operário, ou seja, colocar a escola sob o controle democrático das massas de estudantes, professores e funcionários, é a única forma de impôr um funcionamento democrático, que vá destruir as estruturas reaccionárias, que vá demolir a cultura velha e que, acima de tudo, vá consciencializar os estudantes da necessidade de uma escola de tipo novo que será a escola de um Governo dos operários e camponeses.

Realizar grandes assembleias de estudantes, escola a escola, tomar medidas imediatas e concretas, conforme os casos particulares, para contrapor um programa Revolucionário ao programa da burguesia de estrangular economicamente as Universidades; isolar os pontos de vista dos fascistas e social-fascistas no sentido de impedir que eles se aproveitem do descontentamento dos estudantes, são as tarefas imediatas que permitirão opôr desde já um dique à tentativa de encerramento das escolas e que criarão as condições para poder dar mais passos em frente.

AO ESTRANGULAMENTO ECONÓMICO DAS UNIVERSIDADES, OPUNHAMOS O CONTROLE DEMOCRÁTICO DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA !

## EDITORIAL (conclusão)

4- Vêm aí as eleições para os corpos gerentes da AAC. Faça suficiente para queimar a paz podre, a desmobilização e o espírito do deixa andar reinante agora na nossa ACADEMIA. Vai abrir-se o palco para o confronto entre as posições de classe, por um lado dos estudantes progressistas e Revolucionários que lutam por uma Associação DEMOCRÁTICA, onde haja a mais ampla Democracia do Povo, onde participe a esmagadora maioria dos estudantes de

Coimbra. Do outro lado os estudantes agentes de Washington ou de Moscovo que pretendem uma associação burocrática, afastada das massas, onde imperam os métodos terroristas anti-democráticos que visam a fidelidade a seus ams contra-revolucionários imperialistas ou social-imperialistas. Cabe aos estudantes consequentemente anti-fascistas e anti-social-fascistas colocarem-se à cabeça da luta, unirem-se às massas estudantis, nutidos do espírito de ANTES PARTIR QUE VERGAR e avançar para a tomada da BASTILHA!



# ESTRANGULAMENTO ECONÓMICO das UNIVERSIDADES

Afigura-se já demasiado claro a esmagadora maioria dos estudantes é que é o "plano de austeridade" para a "reconstrução da economia nacional".

Por ele berravam os Spínolas os Costa Gomes, os Vasco Gonçalves, os Cunhais, os Pinheiro de Azevedo, todos os ministros e presidentes que nos sucessivos governos provisórios apresentavam arraiáis em S. Bento. De "plano de emergência" e "Batalha da produção" lhe chamaram, mas o significado era e é sempre o mesmo: salvar a crise da economia capitalista à custa da miséria e da fome, do saque e da exploração do nosso povo.

O espectro da bancarrota económica que todos os politiquinhos de caserna berraram para tentar iludir o povo de que era preciso "trabalhar mais e melhor para salvar o país", não é mais espectro para passar a ser realidade.

As recentes medidas governamentais no sentido de impôr o encerramento da Universidade, através do estrangulamento económico, são a aplicação desse plano de austeridade às escolas e elas começaram já a levantar da parte dos estudantes uma viva indignação geral.

Cansados da demagogia barata sobre a "democratização" do ensino, os estudantes enfrentam agora a realidade: O M<sup>o</sup> EIC, não por palavras mas pelos actos, afirma que as Faculdades não podem funcionar, que prejudicam a economia do país que o que há a fazer é fechá-las.

Será esta a realidade, ou, pelo contrário, pretende-se mais uma vez iludir os estudantes?

A "inexistência" de verba, necessária à manutenção de toda a estrutura do ensino, é segundo o Governo, o mal, a causa da actual situação. No entanto o "Serviço cívico", que os estudantes votam ao maior desprezo, recebe 70.000 contos, depois de 100.000 contos recebidos o ano passado dos quais se gastaram nove, as investigações "científicas" e "pedagógicas" do Ministério fazem desaparecer dezenas de milhares de contos, os projectos de "reconversão" das Universidades (a "Universidade Nova" por exemplo) consomem mais algumas centenas de milhares.

A crise do ensino tem as suas raízes profundas. Não só ao Sr. Protas, actual ministro da "Educação", não só à "herança do fascismo"-forja na qual os se-

(cont. pág. 3)

## RÁDIO e TURISMO ESTUDANTIS

Ameaçados como estão de serem escorraçados da Direcção da Rádio e Turismo estudantil, os social-fascistas, não contentes com as provocações que têm feito às lutas estudantis e do povo em geral, nem com as atitudes pidescas, dignas dos mais reles fascistas, feitas aos trabalhadores do Turismo estudantil, vêm agora realizar uma reunião de AARE do Ensino Superior para o dia 25 na AAC, em Coimbra. Os estudantes anti-fascistas e anti-social-fascistas de Coimbra devem levantar-se contra tal medida oportunista ou seja, a medida que esta gentalha toma para decidir sobre o RE e TE "esquecendo-se propositadamente" das AARE do Ensino Secundário e mesmo de algumas Associações Democráticas de Estudantes do Ensino Superior. Esta reunião visará também como leva a crer a sua convocação (nas costas dos estudantes) o erguer da pró-UNEP, esse aborto dos social-fascistas em matéria de união a nível nacional das organizações de massas de estudantes. A sua convocação e realização, determina já o futuro de tal "ressurgimento" que não poderá ser mais do que um nado morto - se aliás conseguir nascer, facto que só por si já será uma "vitória" para os social-fascistas. Há que dar a resposta que a canalha social-fascista, desde o P<sup>o</sup> C<sup>o</sup> P<sup>o</sup> ao P<sup>o</sup> C<sup>o</sup> P<sup>o</sup> (Recauchutado) passando pela PU<sup>o</sup> R<sup>o</sup> não menos odiada pelas massas estudantis.

A mínima falta de unidade anti-fascista e anti-social-fascista dos estudantes pode permitir a essa canalha conquistar, se bem que temporariamente, algumas "vitórias". OUSEMOS ESMAGAR OS SOCIAL-FASCISTAS!